

Levantamento de casos de discopatias toracos lombares tratados com fisioterapia veterinária

BEZERRA, C.H.²; LOPES, R. S.¹; FRANCO, A.²; SILVA, L.L.C.²; DATTELKREMER, T.P.²; TOYOFUKU, L.²; CARAMICO, M.²; TUSSINI, P.²

A doença do disco intervertebral (DDIV) é uma das causas mais comuns de alterações neurológicas em cães. Uma afecção provocada pela degeneração do disco intervertebral, podendo ocorrer extrusão ou protusão, causando compressão da medula ou raízes nervosas. A apresentação clínica varia e depende da localização da lesão, volume de material no interior do canal medular, e da velocidade com que é ejetado. São classificadas em paciente ambulante, grau I e II. Pacientes não ambulantes, grau III, IV e V. **Método:** Foi feito levantamento da casuística, entre janeiro a dezembro de 2011, na Físio CarePet (Unidade de São Bernardo do Campo), com (n=50) cães com histórico de DDIV e que não passaram por procedimento cirúrgico, e foram indicados para fisioterapia veterinária após tratamento clínico para a recuperação do status neurológico. Os grupos foram subdivididos e foi instituído o protocolo fisioterápico para cada grau de lesão. Cães de grau I foi realizado laserterapia e cinesioterapia, grau II, III e IV foi realizado, eletroterapia (FES), laserterapia e magnetoterapia, cinesioterapia e hidroterapia; em cães de grau V feita também a associação de estímulo de cauda para desenvolver o andar espinhal. **Resultados e discussão:** Dos 50 cães, os de DDIV grau I (n=14), grau II (n=8), grau III (n=11) e grau IV (n=6), todos obtiveram a melhora da função neurológica. Cães com DDIV grau V (n=11) foram encaminhados para a fisioterapia para ganho de massa muscular e desenvolvimento da marcha involuntária, desses, 1 (9,2%) voltou a dor profunda, 5 (45,4%) desenvolveram o andar medular e 5 (45,4%) continuaram paralisados e sem percepção de dor. A fisioterapia em cães paralisados e sem percepção de dor profunda, mostrou-se benéfica na recuperação da massa muscular, regeneração nervosa e para desenvolver o andar espinhal. **Conclusão:** O tratamento fisioterápico se mostrou eficaz na recuperação de cães com discopatias de grau I a IV e não tratados cirurgicamente e de importância considerável para desenvolver o andar medular em cães que não voltaram à dor profunda.

1 Proprietário e diretor na Físio Care Pet. 2 Médicos veterinários na Físio Care Pet. fisioicarepet@gmail.com

Calcinose cutânea em cão com hipoadrenocorticismo atípico

FERREIRA, N.M.¹; BOGDANOV, G.¹; GOMES, R.R.¹; NHAN, R.¹; LINS, J.H.A.¹; PINTO, C.F.²; BALDA, A.C.³

Calcinose cutânea é uma dermatopatia que ocorre devido à deposição inadequada de cálcio na derme, epiderme ou tecido subcutâneo. Os mecanismos de calcificação são divididos em distróficos, metastáticos, idiopáticos e iatrogênicos. Nos cães, a calcinose geralmente decorre da calcificação distrófica devido ao hiperadrenocorticismo, provavelmente associada às mudanças nas fibras de colágeno. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de calcinose cutânea em um cão com hipoadrenocorticismo atípico, já que geralmente ocorre em animais com excesso de cortisol (hiperadrenocorticismo). **Relato de Caso:** Foi atendido no HOVET FMU um cão, macho, de 6 anos, pug, com histórico de gastroenterite, a partir dos exames laboratoriais e exclusão dos possíveis diagnósticos diferenciais, foi solicitado teste de estimulação com ACTH que confirmou o diagnóstico de hipoadrenocorticismo. Foi instituído tratamento com prednisona 0,5 mg/kg/SID. Após semanas de terapia, o animal apresentou um quadro de dermatopatia, foi instituído tratamento com cefalexina por 30 dias, ao decorrer do tratamento houve piora do quadro

dermatológico, com surgimento de novas lesões. Foi realizada biópsia cutânea, na qual os achados histológicos definiram o diagnóstico de calcinose cutânea. Foi instituída terapia tópica com triclosan, a reposição de glicocorticoide (prednisona) na dose de 0,5 mg/kg foi reduzida gradativamente, o animal apresentou melhora dermatológica progressiva. **Discussão:** Os valores dos eletrólitos (sódio e potássio) se mantiveram dentro do valor de referência o que sugere que o hipoadrenocorticismo seja atípico. Ambas as doenças apresentadas pelo animal são incomuns, sendo que nos cães na maioria dos casos a calcinose decorre de uma calcificação distrófica devido ao hiperadrenocorticismo. O animal recebeu doses baixas de glicocorticóides, o que não justifica o desenvolvimento da doença, já que essa ocorre em doses altas de cortisol. Outra causa possível para o presente relato inclui a calcinose idiopática. **Conclusão:** Não foi definida causa específica para calcinose no relato, sugere-se que seja idiopática ou que o animal seja sensível à baixa dose de glicocorticoide exógeno.

1 – Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais- Hospital Veterinário FMU

2 - Médica Veterinária Contratada- Hospital Veterinário FMU

3 - Ms.PhD Diretora do Curso Medicina Veterinária FMU

Carcinoma de tireóide em cão – relato de caso

LINS, J.H.A.¹; GOMES, R.R.¹; BOGDANOV, G.¹; NHAN, R.¹; FERREIRA, N.M.¹; CARVALHO, F.F.²; PINTO, C.F.³;

As causas de neoplasia da tireóide nos animais domésticos não estão completamente esclarecidas e são infrequentes em cães correspondendo de 1 a 4% de todos os tumores caninos, sendo os carcinomas 88% dos tumores da tireóide. Estes são caracterizados por rápido crescimento e invasivos. São mais comuns em cães de raça média a grande, com idade de 8 a 10 anos, sem predisposição sexual. As radiografias torácicas são importantes para identificar metástases ou neoformação no tecido tireóideo ectópico. Diferente dos gatos, os tumores de tireóide em cães são não funcionais, com menos de 25 % dos cães tendo hipertireoidismo. **Relato de caso:** Canino, fêmea de 7 anos foi levado ao HOVET/FMU, no início de 2013, com queixa de piodermite. Exame físico não havia alterações, exceto um aumento de volume em região cervical de aproximadamente 12 cm de diâmetro, firme, não aderida em topografia de tireóide. Realizaram-se exames laboratoriais de rotina incluindo radiografia torácica, dosagem de T₄ livre, cujo valor abaixo da referência, ultrassonografia da região e citologia guiada, com resultados sugestivos de neoplasia de tireóide. O animal foi encaminhado para setor de clínica cirúrgica, onde optou-se por tireoidectomia hemilateral. O material foi enviado para análise histopatológica, sendo classificado como carcinoma papilar de tireóide. **Discussão:** A apresentação clínica mais comum dos carcinomas tireoidianos é uma formação palpável em região cervical. Já as manifestações clínicas, são alterações respiratórias e disfagia causada pela compressão do tumor, sendo que nenhuma destas alterações ocorreu no presente estudo. O exame de ultrassonografia de tireóide foi útil na identificação da glândula e suas alterações, além de ser um método rápido, seguro e de fácil acesso. O exame histopatológico foi determinante confirmar a suspeita de neoplasia maligna, constituindo “procedimento ouro” no diagnóstico definitivo. O hipotireoidismo pode ser consequência da destruição do tecido tireóideo normal e subsequente atrofia do mesmo, causados pela neoplasia. A remoção cirúrgica completa é o tratamento de eleição e deve ser considerado quando metástases não forem diagnosticadas. **Conclusão:** A neoplasia de tireóide em cão é caracterizada por evolução rápida e invasiva; e mesmo sendo uma doença infrequente deve ser considerada como diagnóstico diferencial.

1. Médico Veterinário Residente do setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU).

2. Professor do setor de Clínica Médica de Pequenos Animais – FMU

3. Médica Veterinária contratada do setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário FMU.

Endereço eletrônico: jha.lins@gmail.com

Levantamento de casos de janeiro a junho de 2012 atendidos na FisiCare Pet

BEZERRA, C.H.²; LOPES, R. S.¹; FRANCO, A.²; SILVA, L.L.C.²; CARAMICO, M.²; TUSSINI, P.²; TOYOFUKU, L.²; DATTELKREMER, T.P.²

Pouco se tem na literatura sobre a casuística de animais indicados para fisioterapia veterinária. Objetivamos analisar e comparar a frequência das afecções ortopédicas, neurológicas e obesidade, de animais atendidos nas 8 unidades da FisiCarePet, entre janeiro e junho de 2012. **Método:** Foi realizado levantamento dos casos atendidos e tratados com fisioterapia veterinária, entre JAN/12 e JUN/12 nas unidades da FisiCarePet. Os animais (n=147) foram divididos em grupos por afecções: ortopédicas, neurológicas e obesidade. Os grupos foram subdivididos para avaliar a frequência das afecções.

Resultados e Discussão: Observou-se 55,1% (n=81) dos casos com afecções ortopédicas, desses, 31 (38,27%) apresentaram displasia coxofemoral (DCF), 21 (25,92%) luxação patelar, 6 (7,41%) ruptura de ligamento cruzado cranial (RLCCr), 8 (9,88%) displasia de cotovelo, 10 (12,34%) fratura e 5 (6,18%) apresentaram outras lesões (tendinites e luxações em ombro). Constatou-se que 43,54% (n=64) dos casos apresentaram afecções neurológicas, desses, 45 (37,44%) com doença do disco intervertebral (DDIV), 9 (14,06%) fratura em coluna, 3 (4,69%) sequelas de cinomose e 5 (7,81%) outras lesões (mielopatia degenerativa síndrome da cauda equina). Apenas 2 (1,36%) cães obesos foram indicados para o emagrecimento. A RLCCr é a afecção mais frequente na rotina ortopédica, porém, no presente estudo, DCF e luxação patelar representaram 64% dos casos ortopédicos. Com relação aos casos neurológicos, esse estudo corroborou com a literatura mundial, sendo DDIV a afecção mais frequentes em lesões neurológicas. **Conclusão:** A divergência na frequência das afecções dos casos ortopédicos pode ser justificada pela boa resposta ao tratamento conservativo nos graus leve/moderado da DCF e na luxação patelar, e foram encaminhados para a fisioterapia. Já para RLCCr é indicada cirurgia. O tratamento conservativo de DDIV, graus I a III, tem ótimos resultados, e nos graus IV e V, melhor prognóstico com fisioterapia no pós-cirúrgico, justificando assim semelhança entre a incidência de casos na literatura e nesse estudo. O desconhecimento da eficácia do tratamento de cães obesos com exercício físico em esteira aquática pode justificar a baixa rotina desses casos.

1 Proprietário e diretor na FisiCare Pet. 2 Médicos veterinários na FisiCare Pet. fisiocarepet@gmail.com

Remissão de nódulos hepáticos após tratamento de erliquiose: relato de caso

PACHECO, M.S.S.¹; DUARTE, C.N.²; HAGEN, S.C.F.³

A erliquiose é uma doença infecciosa transmitida pelo carrapato *Rhipicephalus sanguineus* e ocasionada pela bactéria *Ehrlichia canis*, que pode acometer cães de todas as raças e idades e de ambos os sexos. Os dados sobre alterações ultrassonográficas hepáticas em animais acometidos são

bastante escassos na literatura. Sabe-se que a replicação do agente ocorre primariamente nas células mononucleares e linfócitos e dissemina-se para as células do sistema retículo endotelial do fígado, baço e linfonodos, resultando em hiperplasia linforreticular. Achados de necropsia em animais com erliquiose descrevem hiperplasia reticuloendotelial multifocal no fígado.

Relato de caso: Foi atendido um cão macho de 12 anos, não castrado, SRD de porte pequeno, no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, assintomático, com histórico de ixodidiose, e com as seguintes alterações no hemograma: anemia, leucopenia e trombocitopenia. À ultrassonografia foram observados adrenais em tamanho limítrofe, dois nódulos hipocogênicos em baço, e diversos nódulos hipocogênicos homogêneos, dispersos pelo parênquima hepático, de contornos bem definidos e regulares medindo aproximadamente 1,0cm de diâmetro. O paciente foi diagnosticado com erliquiose e tratado com doxiciclina 5 mg/kg a cada 12 horas por via oral, durante 30 dias. Após 21 dias do início do tratamento, o cão retornou para realização de biópsia por agulha grossa (Trucut) para análise histopatológica dos nódulos hepáticos, porém a mesma não foi realizada, pois o animal apresentava o fígado homogêneo, sem a presença de nenhum nódulo. Seu hemograma normalizou, exceto por uma discreta leucopenia. **Discussão:** Considerou-se que os nódulos hepáticos eram nódulos de regeneração causados pela hemoparasitose e, que apresentaram remissão devido à melhora do quadro hematológico. **Conclusão:** Sugere-se que a erliquiose canina pode causar nódulos de regeneração no fígado e o tratamento desta enfermidade pode gerar a remissão desses nódulos.

1 Pós-graduanda do Departamento de Cirurgia-FMVZ/USP

2 Pós-graduando do Depto de Clínica Médica-FMVZ/USP

3 Professor Doutor do Depto de Cirurgia-FMVZ/USP

mari.salles.pacheco@gmail.com

Resposta imune de gatos domésticos primo vacinados para raiva

SILVA, V.A.¹; GAMOM, T.H.M.¹; SILVA, A.C.R.¹; CAPORALE, G.M.M.¹; CHAVES, L.B.¹; SCHEFFER, K.C.¹

O gato vem se tornando o animal de companhia mais popular. Em alguns países como Estados Unidos e China, o número de gatos já ultrapassou o número de cães. Os aspectos comportamentais desses animais como o variado grau de dependência dos humanos, um maior número de indivíduos nas colônias e seu instinto predatório sobre morcegos aumentam o risco de infecção desses animais pelo vírus da raiva. O objetivo deste estudo foi analisar a resposta imunológica de gatos a serem transportados para Comunidade Europeia no triênio 2009-2011, que receberam somente uma dose de vacina antivírus da raiva de cultivo celular. Das amostras de soro de gatos recebidas para avaliação dos títulos de anticorpos neutralizantes (AcN), foram analisadas as requisições de exame e selecionadas as que tinham a informação dos animais terem recebido apenas uma dose de vacina até o momento da colheita do sangue. Dados sobre idade, raça e o período entre a aplicação da vacina e a colheita do sangue foram avaliados. As amostras de soro foram processadas pelo teste rápido de inibição de focos fluorescentes (RFFIT) para verificação do título de AcN para raiva. Para este estudo, animais com idade inferior a um ano foram considerados filhotes e com idade superior ou igual a um ano, adultos. Foram consideradas duas faixas de título de AcN expressos em UI/mL, <0,50 UI/mL – títulos não protetores e ≥0,50 UI/mL – títulos protetores. Do total de 120 amostras, aproximadamente 9,2% (11) não apresentaram títulos de AcN protetores, independente da idade e do período entre a aplicação da vacina e a